

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ENTRE OS ENFERMEIROS: INFLUÊNCIAS DO PERFIL E DAS ATIVIDADES NA UTILIZAÇÃO EM HOSPITAIS¹

Emanoeli Rostirola Borin², Letícia Stake Santos², Karen Andrigue Kades³, Tania Maria Tacca Zunkowski⁴, Letícia de Lima Trindade⁵

¹ Vinculado ao projeto “Contributos para a Qualidade da Gestão em Saúde”

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsistas PROBIC

³ Professora da Universidade comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

⁴ Enfermeira, coordenadora de Enfermagem do Hospital Regional do Oeste

⁵ Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO – leticia.trindade@udesc.br

O cenário do setor de saúde vem passando por várias mudanças em busca da melhoria dos serviços prestados a população. Frente a isto, torna-se importante ressaltar que, com as transformações no mundo do trabalho ocorridas nas últimas décadas exige-se um gerenciamento voltado à compreensão e consideração da realidade política, econômica e social, o que é fundamental no processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e conseqüentemente nas estratégias a serem utilizadas para sua gestão. Assim, o Planejamento Estratégico (PE) no setor saúde torna-se um importante instrumento de gestão, pois, estabelecem parâmetros que vão direcionar ações dentro das possíveis mudanças de mercado e que trarão resultados competitivos. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a utilização do Planejamento Estratégico entre os enfermeiros em atividades gerenciais e sua relação com as características sócio laborais destes profissionais em hospitais públicos do oeste de Santa Catarina. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e correlacional, realizado em três hospitais públicos da região oeste de Santa Catarina, envolvendo 91 enfermeiros. Utilizou-se Escala de Percepção do Trabalho do Gestor em Enfermagem, sendo os dados analisados mediante análise descritiva e analítica. O instrumento obteve um valor de Alfa de Crombach de 0,95, sendo que no estudo de Martins (2019) obteve alfa de Cronbach de 0,83. Os dados coletados foram tabulados em um banco de dados construído na plataforma do software Excel for Windows (2019). As variáveis quantitativas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartílica. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas, os testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher foram utilizados e para as a associação entre as variáveis numéricas, o teste da correlação de Spearman foi aplicado devido a assimetria das variáveis. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0. O estudo respeitou os cuidados éticos preconizados pelas Resoluções 466/CNS/2012 e 510/2016 e foi parovado em Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (parecer n. 3.649.424). Na tabela 1 apresenta-se o perfil dos participantes da pesquisa.

Confirmou-se a hipótese desenhada para o estudo de que o PE tem sido utilizado eventualmente pelos enfermeiros na área hospitalar e esse aspecto tem relação com as características sócio laborais e com o perfil das atividades destes profissionais e dos serviços. Ainda, intui-se que os enfermeiros reconhecem a importância do PE nas atividades gerenciais e assistenciais, mas para sua implantação e desenvolvimento são necessárias estratégias tecnológicas.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes, Santa Catarina, 2020.

Variáveis	n=91
Idade (anos)	34,6* ± 7,6**
Sexo – n(%)	
Feminino	82 (90,1)
Masculino	9 (9,9)
Formação específica na área de gestão – n(%)	
Sim	23 (25,3)
Não	68 (74,7)
Estado Civil – n(%)	
Com companheiro	66 (72,5)
Sem companheiro	25 (27,5)
Tempo de exercício profissional (anos) – mediana	7 (4 – 15)
Tempo de exercício na área de gestão (anos) – mediana	1 (0 – 7)
Tempo no atual serviço (anos) – mediana	5 (2 – 8)
Carga horária de trabalho (horas)	44,0* ± 0,0**
Outros vínculos – n(%)	
Sim	16 (17,6)
Não	75 (82,4)
Tempo que exerceu profissão de técnico de enfermagem (anos) – mediana	6 (4 – 9)
Possui especialização – n(%)	
Sim	76 (83,5)
Não	15 (16,5)

*média/**DP

A Tabela 2 apresenta a percepção de ocupação do tempo de atividades dos gestores nas atividades relacionadas ao planejamento das atividades.

Tabela 2– Dados sobre a Escala de percepção do trabalho do gestor em enfermagem - Atividades de planejamento. Santa Catarina, 2020. (n=91)

Variáveis	n=91
Na sua prática diária de trabalho, você utiliza planejamento estratégico – n(%)	
Sim	69 (75,8)
Não	22 (24,2)
Frequência que utiliza o planejamento estratégico – n(%)	
Diariamente	55 (79,7)
Uma vez por semana	6 (8,7)
Quinzenalmente	0 (0,0)
Mensalmente	7 (10,1)
Anualmente	0 (0,0)
Semestralmente	1 (1,4)
Utiliza alguma metodologia de planejamento – n(%)	
Sim	44 (48,4)
Não	40 (44,0)
Não realiza	7 (7,7)
Metodologias de planejamento utilizadas – n(%)	
Planejamento tático e operacional	1 (1,1)
Planejamento estratégico	3 (3,3)
Espinha de peixe	1 (1,1)
Leam sigma	1 (1,1)
5W2H	1 (1,1)
SAE, PE, Protocolos, POP, fluxogramas	18 (19,8)
Outros sem metodologia específica	19 (20,9)

Você identifica fortalezas/benefícios no uso do planejamento de suas atividades e da sua equipe? – n(%)

Sim	71 (78,0)
Não	20 (22,0)

Fortalezas/benefícios no uso do planejamento de suas atividades e da sua equipe – n(%)

Tempo	8 (8,8)
Otimização de Recursos físicos	2 (2,2)
Otimização de Recursos materiais e financeiros	3 (3,3)
Segurança do paciente,	6 (6,6)
Organização, eficácia e resolutividade do atendimento	37 (40,7)
Motivação e/ou satisfação	3 (3,3)
Confiança e/ou desempenho	7 (7,7)
Favorece/qualifica o trabalho em equipe	4 (4,4)
Profissionais adquirem conhecimentos/habilidades	1 (1,1)
Qualificação da assistência/Atendimento integral	6 (6,6)

Palavras-chave: Gestão em saúde. Administração de Serviços de Saúde. Enfermagem.